



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO INTERNA DA COMISSÃO PERMANENTE DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZOITO (27-08-2018).

No dia vinte e sete agosto de dois mil e dezoito, na Câmara Municipal de Mariana, às treze horas e trinta minutos, realizou-se a reunião interna entre os membros da comissão de obras (Presidente: Marcelo Macedo; Vice-Presidente: Daniely Cristina Alves; Vogal: Deyvson Ribeiro), sendo presidida pelo vereador Marcelo Macedo. Estiveram presentes: Sr. Braz Luiz de Azevedo, Secretário de Defesa Social; Sr. Amarildo Teixeira, Diretor do SAAE; Sr. Fábio Fernandes, Secretário de Obras e Planejamento; representantes do setor de regularização fundiária da Vale S/A (Sra. Júnia e Srs. José Roberto e Wagner); moradores do bairro Dandara (representados por Antônio Claret, Sr. Álvaro, Sra. Adriana, Sra. Isabella, Sra. Marcilene e Sr. Marcos Macedo), para discutirem a falta d'água e ocupação irregular da antiga linha férrea que ligava Bandeirantes à Mariana. O presidente Marcelo disse que a reunião foi levantada pelos moradores depois de uma intervenção do SAAE no bairro e também será discutida a questão das invasões no bairro. Com a palavra, o morador Marcos, representante da Associação do bairro Dandara, afirmou que recentemente iniciou uma obra do SAAE, com essa situação, houve falta de água. Foi solicitado à prefeitura, ao diretor do SAAE para explicarem sobre a tubulação de água que está indo sentido Cristal. Foi uma pessoa que estava trabalhando no local que informou o morador que estaria levando água da bomba ao Cristal, como está difícil a situação da lagoa e a falta de água no bairro, os moradores pedem esclarecimentos. Com a palavra, o diretor do SAAE esclareceu que a equipe está desenvolvendo um trabalho do sentido Cristal para a bomba atrás do Recria e não o contrário. O SAAE decidiu fazer a vazão excedente é de 35 ml/s dando conta da parte norte de Mariana. O diretor trouxe o licenciamento da barragem feita no bairro, o pedido de outorga junto ao IGAM, e pediu apoio técnico da topografia da Vale S/A. Esse estudo topográfico é para estimar a potência da bomba que pode ser instalada no local. A intervenção não tem nada a ver com a água da lagoa, a qual foi feita artificialmente. A captação é feita aonde sempre foi feita. É uma captação da água excedente da Vila Maquiné. Um dos motivos da água da lagoa ter reduzido, é que ele cortou água, pois é uma água de consumo humano, não pode ser desviada para a lagoa artificial. O diretor disse que estão sendo montados dois quilômetros de tubulação, o transporte pretendido é de 16 ml/s. Com a palavra, o morador Antônio disse que água está sendo tirada da central e levada para outro lugar. Ele tirou fotos. O motor só tem um, porque o outro foi roubado. A lagoa secou de noite para o dia, ela é antiga no bairro. O SAAE desviou a água toda. O morador Marcos disse que foi necessária uma ação judicial para que a lei de meio ambiente fosse respeitada. Porque no curso, tem que haver 30% de água para consumo humano e o restante o circuito normal. Na época o juiz determinou que a água corresse para a lagoa. A pessoa que era dona do loteamento uma vez que tentou acabar com a lagoa para fazer novos lotes. O morador disse que já foi sugerido uma outra alternativa de abastecimento da lagoa disse que a lagoa faz parte do momento de lazer. O diretor Amarildo disse que é possível outra fonte para abastecer a lagoa, a fonte apontada dentro de seu ponto de vista não gera um problema ambiental, mas o SAAE não pode disponibilizar tubo e mão de obra para fazer esse serviço, pois isso não compete à autarquia e sim à Secretaria de Meio Ambiente. Sobre a montagem da tubulação, começou na parte de cima até esperar o licenciamento ambiental. O diretor do SAAE ressaltou que não está levando água para invasão. Seria ignorância atender a invasão, sendo que Mariana passa por um problema de água. O diretor se colocou à disposição para ir ao local para fazer uma visita técnica. Com a palavra, o morador Antônio disse que tem fotos e vídeos desde quando iniciou a obra. Em relação à lagoa, Sra. Adriana perguntou como vai ficar. O diretor disse que água direcionada para a lagoa é potável, deveria na sua criação ter tirado do curso natural. O diretor disse que é preciso saber se a lagoa tem licenciamento, se não, a secretaria de meio ambiente providencia essa licença por outorga do Estado. O morador Antônio não concordou com o diretor ao afirmar que água não está sendo captada na bomba. O diretor Amarildo assinalou que a solicitação da permanência da lagoa é legítima. Foi feita uma limpeza no local, porém os restos permaneceram, podendo provocar queimadas, assim o morador Álvaro perguntou se



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

isso seria de responsabilidade do SAAE. Sr. Amarildo afirmou que sim e levará sua equipe para realizar a limpeza. A moradora Adriana perguntou se com a obra em andamento, poderia diminuir a pressão da quantidade de água na casa dos moradores do bairro. O diretor Amarildo disse que não tem possibilidade nenhuma de reduzir, pelo contrário, a visão é aumentar a capacidade do bairro. O diretor Amarildo disse que nesse período de estiagem é natural a pouca vazão da água. A ideia da obra é manter a média normal, suprir principalmente o bairro Cabanas. O vereador Deyvson disse que é importante a visita técnica para verificar a obra de modo a dar uma resposta à comunidade. Com a palavra, a moradora Vera disse que nunca teve problema de falta de água no bairro, porque agora estaria acontecendo isso. O diretor disse que Mariana não tem investimento em água há mais de vinte anos, cada ano que passar mais água vai faltar, além da população aumentar. O objetivo da atual obra é mitigar esses problemas. Ainda, o diretor disse que no período de estiagem, alguns locais faltavam água e outros locais tinham água 24 horas, o que o SAAE fez é equalizar o sistema para que não haja falta de água nos locais em que o abastecimento era zero. O morador Marcos disse que faltou um diálogo entre prefeitura, SAAE e comunidade. O diretor disse que realmente precisa haver comunicação, como estava fora do loteamento, não está quebrando o asfalto, o SAAE não fez o comunicado oficialmente aos moradores. Mas é válido o questionamento do morador. O presidente Marcelo disse que precisa dar satisfação aos munícipes, é preciso haver a comunicação, planejamento. O presidente disse que solicitará a presença do secretário de meio ambiente na visita técnica para verificar a situação da lagoa. Foi acordado entre os moradores, diretor do SAAE e a comissão de obras que a visita técnica será às nove horas, quarta-feira. O diretor disse que o SAAE está divulgando as obras pontualmente. Sobre a invasão no bairro Dandara, o morador Marcos disse que os moradores têm feito um trabalho de vigilância, sendo que isso é um dever do poder público, mas como as coisas estão ficando complicadas, os moradores não estão tendo direito de ter o habits, porque a linha é do DNIT e o entorno é da Vale. A polícia é chamada, mas alega que é de responsabilidade da Guarda Municipal, a qual quando é chamada dá o apoio junto à Secretaria de Defesa. O morador disse que os moradores não podem ficar envolvendo com o problema. Ressaltou que existe muita gente boa na invasão, mas infelizmente tem muito bandido. O poder público está se omitindo, as pessoas que são donas dos entornos não estão dando apoio através de viaturas, de guardas. Tudo ficou jogado, os moradores ficaram sozinhos na briga. Há tiros, tráfico de drogas, vandalismos, roubos. Os moradores já pediram para fechar a linha, colocar trilhos, a prefeitura fechou, mas a bandidagem arrancou o concreto, os trilhos, não se tem mais controle de nada. Que haja mais fiscalização e mais rigidez com os bandidos. A moradora Marcilene afirmou que na via que vai à Bandeirantes, inclusive próximo à bomba d'água, está havendo bota-fora, há muitos entulhos e com isso atraindo urubus. A moradora disse que ligou duas vezes para a Guarda Municipal denunciando que havia pessoas jogando lixo na via, mas não apareceu ninguém. Sra. Júnia, representante do setor de regularização fundiária da Vale S/A, disse que a empresa tem tomado medidas cabíveis, em alguns casos estão havendo desforços possessórios com o apoio da prefeitura. Já foram retiradas noventa invasões. As invasões que estão há mais tempo serão tomadas medidas judiciais para reintegração de posse. A vigilância da propriedade da empresa é executada rotineiramente. A empresa vem inserindo placas, conscientizando a população que não se pode jogar lixo no local, que invadir é crime. A empresa tem recebido apoio da prefeitura e da Guarda Municipal. A vereadora Daniely perguntou qual foi a última data da vigilância, Sra. Júnia disse que no dia três de agosto. Sobre as medidas judiciais, Sra. Júnia disse que o processo de reintegração nem sempre é prioritário no judiciário, daí a demora. O que a empresa tem feito é tirar de imediato as invasões recentes. O presidente Marcelo perguntou o número de ações judicializadas contra essas invasões. Sra. Júnia afirmou que não sabe, o jurídico é que responde por isso. O presidente solicitou da Sra. Júnia a quantidade das judicializadas. Sra. Júnia disse que às vezes há a dificuldade de qualificação da pessoa que está executando a invasão. Sr. José Roberto informou que nos últimos dias pegaram cinco elementos fazendo invasões, foram feitas queixas crime. Acrescentou que muitas vezes são tiradas as cercas, mas são colocadas novas, foram colocadas placas, mas hoje existe uma. Sobre o entulho, foi feito um boletim de ocorrência. Há pessoas do próprio município jogando esses entulhos. O vereador Deyvson perguntou se a Vale tem um número de telefone



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

para caso o morador do bairro queira denunciar algum tipo de invasão. Sr. Wagner informou que foram inibidas noventa invasões, sendo lotes demarcados, demolições de barracos, demolições de alicerces, instalações de placas irregulares e mangueiras implantadas para captação de água irregularmente. Algumas vezes há questões que impedem isso, está sendo habitual iniciar uma obra do dia para outro, e quando representantes da empresa vai lá encontra lá dentro uma senhora com uma criança com condições mínimas. A orientação jurídica da empresa é não entrar e demolir, e sim iniciar uma ação judicial. É uma preocupação da empresa a questão dessas invasões. Sr. Wagner disse que é preciso ter entendimento do que é área da Vale, do município, do DNIT, de terceiros. A invasão é crime, deveria-se ligar primeiramente para o 190, o telefone da empresa é 3559-6111. A moradora Marcilene pediu o fechamento da antiga linha de trem, atrás do RECRIA, para impedir a grande circulação de carros, tráfico de drogas. Com a palavra, o vereador Juliano disse que no ano de 2017, em reunião solicitada por ele próprio, foram discutidos esses mesmos problemas com representantes da Vale, da prefeitura. O problema é sério, pessoas vendem lotes que não são delas. Ele foi ameaçado por causa de levantar a discussão sobre ocupações irregulares. Os donos dos terrenos são omissos, pois todo dia têm ações de invasões irregulares. O secretário Braz esclareceu que quando o terreno é do município, quando a invasão está começando, com desforço imediato são retirados os materiais. Agora, em acordo com a polícia, está chegando no local, identificando a pessoa pelo cercamento, quando está iniciando as construções as pessoas são encaminhadas à polícia. Quando é de propriedade particular, a empresa é notificada extrajudicial, a empresa aciona a Guarda ou a Polícia para ir no local de invasão e retirar os cercamentos. O secretário disse que até hoje não viu ninguém ser preso por ocupação irregular. O secretário disse que dessas invasões ele já recebeu ameaças de morte. A secretaria tem uma equipe da Guarda para combater as invasões, toda a semana faz demolições e retirados os cercamentos, essa operação é feita diariamente, o telefone para contato é 153. Quando há maiores riscos, a polícia é acionada para ir com a Guarda. O secretário sugeriu que a discussão do fechamento ou não da linha férrea seja feita em conjunto com a Câmara e moradores do bairro. O morador Marcos disse que foi ameaçado por um funcionário do município e nunca teve resposta do poder público. O morador disse que os moradores têm medo, é preciso tomar uma providência. O secretário Braz disse que sobre a população encontrada nessas invasões, a maioria delas compraram de invasores. A moradora Isabella perguntou se há a possibilidade de voltar com o patrulhamento. Sr. Wagner disse que o patrulhamento não deixou de existir, só não é feito no período noturno devido à insegurança. As rondas rotineiras continuam. Sr. Wagner disse que a Vale já está providenciando o georreferenciamento de suas propriedades. O secretário Fábio disse que em discussão com moradores locais, está sendo conversado com o DNIT a municipalização da faixa, propiciando a regularização de algumas propriedades e a gestão pelo município. É um processo que está bem adiantado. O secretário Fábio disse que não vê problema no fechamento. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada.